Um Leitor Inconformado

Ensaios de Cultura 65



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessôa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Merari de Fátima Ramires Ferrari
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Geraldes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

Um Leitor Inconformado

Álvares de Azevedo e a literatura comparada

Natália Gonçalves de
Souza Santos

edusp

Copyright © 2022 by Natália Gonçalves de Souza Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Natália Gonçalves de Souza
Um Leitor Inconformado: Álvares de Azevedo e a Literatura Comparada / Natália Gonçalves de Souza Santos. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. – (Ensaios de Cultura; 65).

ISBN 978-65-5785-098-5

1. Azevedo, Álvares de 1831-1852 – Crítica e interpretação 2. Literatura brasileira – História e crítica 3. Literatura comparada 4. Romantismo (Literatura) I. Título. II. Série.

12-125993 CDD-B869.09

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira: História e crítica B-869.09

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

Ao prof. Eduardo Vieira Martins, discreto e
fino leitor do romantismo.

Longe do grupo das duas revistas irá crescendo a assim chamada segunda geração romântica. [...] um Álvares de Azevedo, um Casimiro de Abreu, um Bernardo Guimarães cheios de ceticismo, esplim, sarcasmo e inconformismo prorrompendo em dimensões mais humanas. Criados em outro meio, alimentados por outra fonte, souberam ser, até certo ponto, inconformados [...].

Hélio Lopes, *A Divisão das Águas: Contribuição ao Estudo das Revistas Românticas*, 1978

Desse variegado de materiais deve nascer a originalidade, o caráter às vezes exagerado de uma literatura [...]

Álvares de Azevedo, *Literatura e Civilização em Portugal*, 1850

Como eu não era bom em nada, salvo conversar com o eco, observar o nascer da lua e compor cantos melancólicos ou satíricos para os estudantes poetas e os alunos apaixonados, como ontem eu te dizia, eu adquiri o hábito de fazer da minha vida uma verdadeira école buissonnière*, na qual tudo consiste em perseguir borboletas ao longo das sebes, deixando por vezes o nariz cair nos espinhos para possuir uma flor que se despetala nas minhas mãos, antes que eu a tenha sentido, em cantar com os tordos e em dormir sob o primeiro salgueiro que surge, sem preocupar-me com a hora e com os mestres.*

George Sand, *Lettres d'un voyageur*, 1835

SUMÁRIO

Agradecimentos 13
Prefácio – Sandra Margarida Nitrini 15
Apresentação 19

1. Um Leitor Inconformado 27
Os Ensaios Literários de Álvares de Azevedo 39
A Citação: Um Vetor de Homogeneidade 49

2. O Estrangeiro Segundo a *Revue des deux mondes* 55
A Linha Editorial da Revue des deux mondes 60
1830: "Lua de Mel" entre Críticos e Escritores. 71
Álvares de Azevedo e a Revue des deux mondes 77

3. Os Primórdios da Literatura Comparada 85
Abel-François Villemain 91
Claude Fauriel 96
Jean-Jacques Ampère 100
Xavier Marmier 104
Edgar Quinet 108
Comparatismo Oitocentista: Perspectivas e Limites 112

4. Ensaios de Comparatismo em "Literatura e Civilização em Portugal" . . 119
Um Ponto de Vista Cosmopolita 121

Método Binário 126
Periodização da Literatura Portuguesa 129
Inês de Castro*, de Ferreira: "O Eclético dos Dois Sistemas"* 132
Bocage ou o "Que Podia Ter Sido e que Não Foi" 147
A Literatura Portuguesa em 1840: O Trovador 156

5. Lucano: Historiador ou Poeta Inspirado? 165
Por que Lucano? Por que a Farsália*?* 166
Historiador ou Poeta Inspirado? 170
(Im)possibilidades da Epopeia na Modernidade 179

6. Dois Perfis Literários: Traduções Comentadas 183
Apotegma de Buffon 189
O Retrato de Rolla/Musset 194
Marie/Marion: "O Anjo da Prostituição" 200
Leituras de Voltaire 205
A École Buissonnière *de George Sand* 212
Ao (Des)prezado sr. Désiré Nisard 218
Quanto Vale um Poeta? 221
Chatterton*, de Alfred de Vigny* 228
De Fins e Começos: Aldo le rimeur 232

Palavras Finais 239
Referências Bibliográficas 245
Anexos 257
Literatura e Civilização em Portugal 259
Lucano 299
Alfredo de Musset: Jacques Rolla 305
George Sand: Aldo o Rimador 335

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);

Às professoras Cilaine Alves Cunha, Maria Helena Araújo Carreira e Sandra Margarida Nitrini e aos professores Jefferson Cano, Vagner Camilo e Wilton José Marques;

Aos funcionários e funcionárias do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (USP), da Biblioteca Florestan Fernandes e da Bibliothèque Nationale de France;

Aos amigos e familiares,

Meus mais sinceros agradecimentos!

PREFÁCIO

Um Leitor Inconformado: Álvares de Azevedo e a Literatura Comparada é regido pela combinação de um atento olhar analítico e de um gosto extremo pela pesquisa. As leituras densas e minuciosas dos ensaios "Literatura e Civilização em Portugal" (o mais importante), "Lucano", "George Sand: Aldo, o Rimador" e "Alfredo de Musset: Jacques Rolla", feitas por Natália Gonçalves de Souza Santos nos três últimos capítulos, enriquecem a fortuna crítica da ensaística de Álvares de Azevedo (1831-1852), nosso jovem escritor da segunda geração romântica.

Álvares de Azevedo nos deixou uma considerável produção literária e crítica em termos quantitativos, se pensarmos em seu curto período de vida; e polêmica, do ponto de vista qualitativo. Mas, sem dúvida, foi um ator importante no mundo literário do final da primeira metade do século XIX, período em que se discutia o projeto político de formação de uma literatura brasileira, após a independência do Brasil de Portugal.

Comecei por me referir aos três últimos capítulos deste livro porque concentram o foco na análise minuciosa da ensaística de Álvares de Azevedo. Contudo, os três primeiros capítulos, de teor histórico e teórico, trazem muitas contribuições para a compreensão da *forma mentis* de Álvares de Azevedo, e, consequentemente, de sua ensaística e de sua obra em geral. Contribuem ainda para a compreensão da circulação de ideias, imprescindível para a vida cultural e literária de qualquer país, seja ele independente

ou dependente, com diferentes matizes, próprios às suas condições de colonizadores ou de colonizados, de hegemônicos ou não, em qualquer tempo. Dessa contextualização ampla da circulação de ideias naquele período, cabe chamar a atenção para a apresentação, feita pela autora, da história e do papel da *Revue des deux mondes* como intermediária cultural na primeira metade do século XIX, e do conjunto de seus números, lidos por nosso jovem ensaísta e escritor romântico.

Além disso, é de se ressaltar a pertinente contextualização das condições de ensino e de acesso a leituras no Brasil na primeira metade do século XIX, ainda que à primeira vista pareça excessiva e provoque a sensação de um longo desvio do assunto principal. Esses capítulos de dimensões históricas e teóricas não excluem a presença de Álvares de Azevedo, especialmente, o primeiro, com laivos biográficos, nomeado "Um Leitor Inconformado", expressão incorporada no título deste livro.

É neles que a autora prepara o solo em que se plantará sua tese, muito bem desenvolvida em sua leitura microscópica da ensaística de Álvares de Azevedo.Dentre outros elementos que nutrem o pensamento do jovem romântico, sobressai-se a leitura da *Revue des deux mondes*, que, ao lado de outras revistas europeias de prestígio, às quais tinha acesso a intelectualidade brasileira, pode ter facilitado o contato do autor de "Literatura e Civilização em Portugal" com os primeiros movimentos institucionais do comparatismo.

Nessa revista eram publicadas aulas de literaturas estrangeiras, recém-introduzidas no ensino universitário francês, adotando num certo sentido o modelo alemão, no contexto do ideário da *Weltliteratur,* de Goethe, segundo o qual há uma interdependência entre as diferentes culturas do globo, sejam elas matriciais ou não. Ressalte-se que o teor dessa interdependência não é igualitário, ao contrário, tal interdependência é assimétrica, com a vigência da ideia de superioridade, no caso da literatura alemã, depois de outras literaturas matriciais, como a francesa.

Com essas informações, Natália Gonçalves de Souza Santos demonstra como Álvares de Azevedo, nutrido do ideário dos estudos de literaturas estrangeiras, nos quais se praticava um comparatismo vivo, construiu e/ou corroborou uma perspectiva crítica, que admitia a absorção de insumos estrangeiros nas produções literárias, sem prejuízo de sua originalidade, elemento fundamental na avaliação crítica de uma obra, segundo os parâmetros românticos.

Nesse sentido, este livro é um dos primeiros a apresentar Álvares de Azevedo como um crítico que praticava o comparatismo vivo no Brasil.

Não existia àquela época a disciplina de literatura comparada com fundamentação teórica: o comparatismo começava a ser praticado empiricamente nas literaturas estrangeiras, seu verdadeiro berço, e se intensificou com a criação de nações e com o cultivo do cosmopolitismo no decorrer do século XIX. No que diz respeito ao Brasil, não existia ensino universitário, salvo as Faculdades de Direito de São Paulo e do Recife. A escola de literatura comparada para Álvares de Azevedo foram os artigos dos professores de literaturas estrangeiras publicados na *Revue des deux mondes,* como nos revelou primorosamente a autora. Digo primorosamente, porque sua leitura minuciosa dos quatro ensaios de Álvares de Azevedo põe à luz incontáveis citações de autores dos artigos da referida revista, de cujas ideias ele se apropria. E assim nosso jovem escritor forma seu pensamento, diferenciado daquele vigente na crítica literária brasileira, para a qual se devia evidenciar a cor local e certo isolamento literário, no processo de construção de uma literatura nacional.

A leitura de Natália Gonçalves de Souza Santos engrandece o crítico ao nos revelar que Álvares de Azevedo se alinhava "a um movimento maior que surgia no panorama intelectual do Ocidente", pontuando de certo modo que, embora muito jovem, ele tinha uma visão mais ampla que seus pares. A autora deste livro chega a essa conclusão a partir da percuciente análise das citações dos artigos dos autores da *Revue des deux mondes,* entranhadas nos ensaios do jovem crítico.

Impôs-se para mim essa linha de leitura e análise dos capítulos que constituem, a meu ver, o principal objeto de estudo deste livro. Esta seria sua espinha dorsal. Mas as colocações históricas e teóricas, tão bem articuladas na preparação do solo em que se desenvolve a tese da autora, também se revelam atrativas e pertinentes, em si, pelo teor informativo sobre as condições culturais do período em que viveu Álvares de Azevedo e sobre os primeiros passos do comparatismo brasileiro, ampliando, assim, o espectro de seu interesse.

Enfim, este livro não só enriquece a fortuna crítica de Álvares de Azevedo como também traz uma contribuição inestimável para os estudos de literatura comparada no Brasil.

Um Leitor Inconformado: Álvares de Azevedo e a Literatura Comparada traz à baila, na voz do jovem escritor e crítico romântico, questões sobre a relação de nossa literatura com outras literaturas, desde quando se começou a pensar no projeto de formação da literatura brasileira, após sua independência política de Portugal, atravessando o século XIX e chegando também nos primeiros decênios do século XX. Questões que merecem ser

revisitadas por olhares revigorados pelas teorias e visões da atualidade para refletirmos sobre a história das relações de nossa literatura com outras literaturas no decorrer destes anos e também para pensarmos sobre o lugar da literatura brasileira na globalidade contemporânea.

Sandra Margarida Nitrini
FFLCH-USP

APRESENTAÇÃO

Este livro analisa quatro ensaios escritos por Álvares de Azevedo, que ecoam a recepção dos primeiros passos do comparatismo literário no Brasil. Ao nos situarmos temporalmente no que poderia ser descrito como os primórdios da literatura comparada, ou seja, reflexões desenvolvidas entre fins do século XVIII e a primeira metade do XIX, vislumbramos um momento de substituição gradual das premissas atemporais do belo e do bom gosto, impostas pela tradição clássica. Em seu lugar, emergem as perspectivas particularistas das literaturas nacionais, colocadas em um diálogo cada vez mais intenso, devido às configurações políticas e econômicas do continente europeu e sua expansão imperialista.

É sob a rubrica da *Weltliteratur* que Goethe descreve, em seu início, esse contexto de contatos culturais, no qual o isolamento é cada vez menos possível. Contente em poder contemplar as nações estrangeiras, o autor afirma que "a literatura nacional atualmente é um termo insignificante; aproxima-se a época da literatura mundial, e todos devem lutar para acelerar sua aproximação"[1]. Conceito prospectivo, a literatura mundial pode ser compreendida à luz de um ideário humanista, de abertura ao conhecimento do outro como possibilidade de entendimento de si. Por esse viés, o comum

1. Johann Wolfgang von Goethe, *apud* Luíza Lobo, *Teorias Poéticas do Romantismo*, 1987, p. 32.

LANÇAMENTO 2022

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

edusp